



“NÃO É PRECISO QUEIMAR SUTIÃS EM PRAÇA PÚBLICA”: O DIA INTERNACIONAL DA MULHER ATRAVÉS DO JORNAL PIONEIRO

Rubia Hoffmann Ribeiro (VOLUNTÁRIO), Eliana Gasparini Xerri (Orientador(a))

A este trabalho de pesquisa interessa saber de que forma o discurso presente no Jornal Pioneiro sobre o Dia Internacional da Mulher contribui para a reprodução e naturalização de relações desiguais entre os sexos, no período de 1992 a 1996. A categoria de gênero é aqui entendida, segundo Scott “como um elemento constitutivo das relações sociais, construído a partir de atribuições culturais baseadas nas diferenças entre os sexos. Gênero, portanto é uma forma primeira de significar as relações de poder.” Assim, ao reproduzir aspectos de gênero em seu discurso o jornal Pioneiro acaba por reforçar relações desiguais entre os sexos. Para a análise das fontes utiliza-se a Análise Crítica do Discurso (ACD), partindo das contribuições desenvolvidas por Norman Fairclough, que compreende o discurso como uma prática social que contribui para produzir e reproduzir identidades sociais, relações sociais e sistemas de crenças e conhecimento. A ACD possibilita perceber elementos ocultos no discurso, como o uso de símbolos culturais e conceitos normativos, ambos constituintes da categoria de gênero, pois formam oposições binárias que definem o que se entende por masculino e feminino implicando na definição cultural de papéis sociais, de identidades e de relações sociais a partir de diferenças biológicas entre os sexos. Nas fontes analisadas, se percebe que no discurso do Jornal Pioneiro a inserção de mulheres no mercado de trabalho é assunto recorrente, muitas vezes vincula-se a isso uma ideia de espaço já conquistado e, portanto essa seria “equivocadamente transformada na bandeira prioritária desta luta emancipatória” (Jornal Pioneiro, 8 de março de 1994, página 6), embora em algumas publicações o discurso do jornal reconheça a persistência de algumas desigualdades entre os sexos no mundo do trabalho acaba por naturalizar a dupla jornada de trabalho das mulheres, através de exemplos “positivos” de mulheres que conciliam atividades domésticas com o trabalho fora do lar. Ao recorrer a um desses exemplos, o jornal afirma: “Não há necessidade de provar nada. Não é preciso queimar sutiãs em praça pública, comprar discussões infrutíferas sobre independência financeira ou virgindade.”(Jornal Pioneiro, 8 de março de 1996, página 15)

Palavras-chave: Dia Internacional da Mulher, Discurso, Jornal Pioneiro

Apoio: UCS